

DIVÓRCIO E NOVO CASAMENTO

Deus nos visitou por Seu Espírito a partir da década de 1960, levando-nos a experimentar o batismo do Espírito Santo, e a uma nova dimensão de louvor e adoração. Algo muito semelhante estava acontecendo em outras partes do mundo. Também em Brasil na mesma década.

Mas muito em breve, em Argentina tomamos consciência de que Deus estava derramando sobre nós o espírito de sabedoria e revelação, abrindo os olhos de nossos corações (Ef.1:17-18) para entender antigas verdades da Palavra de Deus, que ao longo dos séculos a igreja havia perdido, mudado ou ignorado.

Algumas dessas verdades centrais que Deus nos revelou foram: O reconhecimento do Senhorio de Cristo como condição de salvação; o evangelho do reino de Deus; fazer discípulos como o eixo da Grande Comissão; o discipulado; a unidade da igreja; o propósito eterno de Deus; o *querigma* e a *didaké*; a imutabilidade do fundamento doutrinário estabelecido por Cristo e pelos apóstolos do primeiro século; a validade de todos os ministérios de Efésios 4; etc. Também foram temas centrais para nós o ensino sobre santidade, família, formação do caráter, responsabilidade no trabalho, serviço, boas obras e outros tópicos relacionados à vida e à conduta dos filhos de Deus.

Tudo isso aumentou nossa consciência de que o que Deus estava produzindo em nosso meio não era simplesmente um movimento carismático, mas um movimento profético de revelação sobre muitos aspectos fundamentais da palavra de Deus

Deus nos tem dado luz, revelação. E nossa responsabilidade é permanecer firmes naquilo que Deus nos revelou em Sua Palavra, pois a Palavra de Deus é imutável e eterna.

Em 1978 surgiu entre nós o tema do divórcio e do novo casamento. A pergunta específica que tínhamos era: O que fazer com aqueles que vêm ao Senhor com um segundo casamento e, em muitos casos, com filhos? Durante quatro meses, uma vez por semana, estudávamos o assunto em nossas reuniões de pastores. A questão era urgente porque tínhamos alguns casos concretos para resolver.

Ao final desses quatro meses, não tivemos dúvidas de que Deus nos deu luz sobre o assunto.

Apresentarei agora os principais textos bíblicos que estudamos em profundidade sobre esse assunto naqueles anos e, desde então, os continuamos estudando incessantemente.

1. A LEI UNIVERSAL DE DEUS SOBRE O CASAMENTO

Gênesis 2.24:

Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.

2. O PACTO MATRIMONIAL

Malaquias 2:14-16:

¹⁴ E perguntais: Por quê? Porque o Senhor foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança.

¹⁵ Não fez o Senhor um, mesmo que havendo nele abundância de espírito? E por que somente um? Ele buscava a descendência que prometera. Portanto, cuidai de vós mesmos, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade.

¹⁶ Porque o Senhor, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio e também aquele que cobre de violência as suas vestes, diz o Senhor dos Exércitos; portanto, cuidai de vós mesmos e não sejais infiéis.

- O CASAMENTO É UMA ALIANÇA (UM PACTO)
- EXIGE NOSSA LEALDADE ATÉ O FIM
- DEUS ODEIA O DIVÓRCIO

3. A DIDAKÉ DE JESUS

Mateus 5:31-32:

³¹ Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio.

³² Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas (PORNEIA), a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério (MOIQUEIA).

- AQUELE QUE SE DIVORCIA DE SUA ESPOSA A EXPÕE AO ADULTÉRIO
 - (Veremos o significado da frase "exceto...".)
- O NOVO CASAMENTO, SEGUNDO JESUS, É ADULTÉRIO

Mateus 19:1-12:

- ¹ *E aconteceu que, concluindo Jesus estas palavras, deixou a Galileia e foi para o território da Judeia, além do Jordão.*
- ² *Seguiram-no muitas multidões, e curou-as ali.*
- ³ *Vieram a ele alguns fariseus e o experimentavam, perguntando: É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo?*
- ⁴ *Então, respondeu ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher*
- ⁵ *e que disse:*
Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.
- ⁶ *De modo que já não são mais dois, porém uma só carne.*
Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.
- ⁷ *Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar?*
- ⁸ *Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio.*
- ⁹ *Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas (PORNEIA), e casar com outra comete adultério (MOIQUEIA) e o que casar com a repudiada comete adultério (MOIQUEIA).*
- ¹⁰ *Disseram-lhe os discípulos: Se essa é a condição do homem relativamente à sua mulher, não convém casar.*
- ¹¹ *Jesus, porém, lhes respondeu: Nem todos são aptos para receber este conceito, mas apenas aqueles a quem é dado.*
- ¹² *Porque há eunucos de nascença; há outros a quem os homens fizeram tais; e há outros que a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus. Quem é apto para o admitir admita.*
- A. Quanto à primeira questão (É lícito a um homem divorciar-se de sua esposa por qualquer causa?) Jesus responde categoricamente: NÃO. Em sua resposta há quatro frases muito fortes:
- “Ele se unirá à sua mulher”
 - “Tornando-se os dois uma só carne”
 - “De modo que já não são mais dois, porém uma só carne”
 - “Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem”.
- B. À pergunta sobre a exceção permitida por Moisés, Jesus responde:

Moisés permitiu isso por causa da dureza de seus corações, mas esse não é o plano original de Deus. Esta cláusula de exceção o consideraremos mais ao frente.

C. As afirmações de Jesus são absolutas e determinantes:

Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas (PORNEIA), e casar com outra comete adultério (MOIQUEIA) e o que casar com a repudiada comete adultério (MOIQUEIA).

- A PESSOA QUE SE DIVORCIA E SE CASA NOVAMENTE COMETE ADULTÉRIO.
- UMA PESSOA QUE SE CASA COM UM DIVORCIADO TAMBÉM COMETE ADULTÉRIO
- "NÃO SENDO POR CAUSA DE "PORNEIA". (Voltaremos à esta frase de Jesus.)

D. A reação dos discípulos mostra que o ensinamento de Jesus sobre esse assunto foi extremamente rigoroso: "Se essa é a condição de um homem com sua esposa, não convém casar-se".

- Jesus admite que nem todos são capazes de receber isso.
- Alguns terão que se fazer eunucos por causa do reino dos céus.

Marcos 10.1-12:

¹ *Levantando-se Jesus, foi dali para o território da Judeia, além do Jordão. E outra vez as multidões se reuniram junto a ele, e, de novo, ele as ensinava, segundo o seu costume.*

² *E, aproximando-se alguns fariseus, o experimentaram, perguntando-lhe: É lícito ao marido repudiar sua mulher?*

³ *Ele lhes respondeu: Que vos ordenou Moisés?*

⁴ *Tornaram eles: Moisés permitiu lavrar carta de divórcio e repudiar.*

⁵ *Mas Jesus lhes disse: Por causa da dureza do vosso coração, ele vos deixou escrito esse mandamento;*

⁶ *porém, desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher.*

⁷ *Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe [e unir-se-á a sua mulher],*

⁸ *e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne.*

⁹ *Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.*

¹⁰ *Em casa, voltaram os discípulos a interrogá-lo sobre este assunto.*

¹¹ *E ele lhes disse: Quem repudiar sua mulher e se casar com outra comete adultério contra aquela.*

¹² *E, se ela repudiar seu marido e se casar com outro, comete adultério.*

Marcos apresenta o mesmo fato com um relato um pouco diferente. A questão aqui é se era lícito a um homem se divorciar de sua esposa. (O texto não inclui "por qualquer causa").

A resposta de Jesus baseada em Gênesis 2:24, novamente, é um sonoro NÃO.

Em casa, os discípulos voltaram a perguntar-lhe sobre o assunto, e Jesus disse-lhes:

Quem repudiar sua mulher e se casar com outra comete adultério contra aquela. E, se ela repudiar seu marido e se casar com outro, comete adultério.

Obviamente a resposta é a mesma, mas ao contrário do relato de Mateus, aqui encontramos três variantes:

- São os discípulos que lhe perguntam de novo em casa.
- Inclui o caso em que a mulher se divorcia e se casa com outro.
- Não menciona a cláusula de exceção.

Lucas 16:18:

Quem repudiar sua mulher e se casar com outra comete adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério

Este texto de Lucas também não contém a cláusula de exceção que está em Mateus 5:32 e 19:9. Mas joga muita luz sobre o caso da pessoa inocente.

Se um homem casado se divorcia de sua esposa e se casa com outra, segundo Jesus, ele comete adultério. Mas repare que seu adultério não libera sua primeira esposa para se casar com outro homem; pois, segundo Jesus, "aquele que se casa com a mulher repudiada pelo marido, também comete adultério".

O adultério cometido pelo marido, porque ele se divorciou de sua esposa legítima e se casou com outra, não libera à mulher inocente para se casar com outro homem; pois, se o fizesse, também cometeria adultério, segundo Jesus.

4. "A CLÁUSULA DE EXCEÇÃO"

Mateus 5:31-32:

³¹ Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio.

³² Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas (PORNEIA), a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério (MOIQUEIA).

Mateus 19.9:

9 Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas (PORNEIA), e se casar com outra comete adultério (MOIQUEIA) e o que casar com a repudiada comete adultério (MOIQUEIA).

Nesta frase de Jesus, registrada só por Mateus "não sendo por causa de", obviamente a palavra-chave é "relações sexuais ilícitas" (gr.: pornéia)".

Esta palavra pode ter 3 significados:

1. Relação sexual antes do casamento (comumente chamamos "fornicação")
2. Imoralidade sexual em geral (que às vezes inclui adultério).
3. União ilegítima ou união em grau proibido (1 Cor. 5).

A possibilidade de que se refira a adultério é descartada pelas próprias palavras do Senhor. Isso é visto claramente em Lucas 16:18:

Todo aquele que se divorcia de sua esposa e se casa com outra comete adultério; e aquele que se casa com ela, divorciado do marido, comete adultério".

O adultério que um homem comete ao se divorciar e se casar com outra, não libera sua primeira esposa para ela se casar com outro.

Assim, a cláusula de exceção é aplicável apenas em duas situações:

- A exceção permitida por Moisés (Deuteronômio 24:1-4), que se refere a um pecado pré-matrimonial que o marido descobre ao se casar. "*por ter achado cousa indecente nela*")
- A dissolução de uma relação conjugal ilegítima, como no caso de 1 Coríntios 5:1. O se alguém estivesse casado ou casada com uma pessoa divorciada.

5. A DENÚNCIA PROFÉTICA DE JOÃO BATISTA CONTRA HERODES

Mar 6.17-18:

Porque o mesmo Herodes, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe (porquanto Herodes se casara com ela), mandara prender a João e até-lo no cárcere. Pois João lhe dizia: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão.

Sendo Herodes um ímpio igual João denunciava seu pecado.

6. A DENÚNCIA PROFÉTICA DE JESUS SOBRE A MULHER SAMARITANA

João 4:16-19:

16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e vem cá;

17 ao que lhe respondeu a mulher: Não tenho marido. Replicou-lhe Jesus: Bem disseste, não tenho marido;

18 porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.

19 Senhor, disse-lhe a mulher, vejo que tu és profeta.

7. O ENSINAMENTO DOS APÓSTOLOS

A instrução clara de Jesus aos apóstolos é ensinar, em todas as nações e até o fim dos tempos, todas as coisas que Ele lhes ordenou (Mateus 28:20).

Paulo, que não era um dos doze, era fiel aos ensinamentos do Senhor.

Romanos 7:2-3:

2 Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal.

3 De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair novas núpcias.

1 Coríntios 7:10-11:

10 Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido

11 se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido; e que o marido não se aparte de sua mulher.

1 Coríntios 7.39:

39 A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para se casar com quem quiser, mas somente no Senhor.

Hebreus 13:4:

4 Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.

1 Coríntios 6,9-10:

⁹ Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, ¹⁰ nem ladrões, nem avaros, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus.

Esses últimos versículos revelam claramente que os adúlteros não herdarão o reino de Deus. Isso é muito grave, pois não se trata de um maior ou menor grau de santidade, mas de que aquele que está em adultério está perdido.

8. CONCLUSÕES

- a. Penso que todos podemos concordar que não podemos, em circunstância alguma, mudar sob qualquer conceito o fundamento estabelecido por Jesus e pelos apóstolos.
- b. Não seria correto lançar uma série de dúvidas sobre alguns dos ensinamentos do Senhor usando raciocínio ou argumento.
- c. Diante dos casos concretos que nos confrontam em nosso trabalho pastoral, não podemos apelar aos nossos sentimentos para permitir o que Deus não permite. Não podemos mais bondosos que Deus.
- d. Também não seria correto enfraquecer as palavras categóricas do Filho de Deus, quando declarou que aquele que se divorcia de sua esposa e se casa com outra comete adultério, recorrendo ao que na hermenêutica é chamado de argumento do silêncio. Por exemplo, dizendo: "No dia de Pentecostes, ou no avivamento de Samaria, entre os milhares que foram batizados, talvez houvesse pessoas recasadas".

O que é um argumento de silêncio? É presumir o que o texto não diz. Quais são as possibilidades que podemos supor, por exemplo, sobre o que aconteceu no dia de Pentecostes?

- Que não havia entre eles pessoas recasadas que pedissem o batismo.
- Que havia pessoas recasadas entre eles que pediam para ser batizadas.
- Que os apóstolos lhes disseram que, para serem batizados, eles devem se arrepender e terminar seu relacionamento conjugal pecaminoso. (Pois Atos 2:40 diz: "*E com muitas outras palavras testificaram e exortaram, dizendo: 'Sede salvos desta geração perversa.'*")
- Que os apóstolos não souberam da situação irregular de alguns casais e que os batizaram, e que assim que souberam desses casos os instruíram a se separar.

- Ou que assim os aceitaram e os deixaram em estado de adultério na esperança de que, à luz da doutrina que lhes transmitiram e da ação do Espírito em suas consciências, eles mesmos tomassem a iniciativa de ordenar suas vidas.

E assim, poderíamos continuar imaginando diferentes alternativas possíveis, mas como o texto sagrado é omissivo sobre isso, nenhuma alternativa é segura. É por isso que na teologia o argumento do silêncio não tem valor para estabelecer doutrina ou afirmar algo que o texto explicitamente não diz.

- e. Também não é válido fazer uma caricatura da graça de Deus (que Dietrich Bonohefer chamou de "graça barata") alegando que a graça de Deus é tão grande que, se uma pessoa se arrepende de ter cometido adultério no passado ao se casar uma segunda vez, Deus a perdoa, mesmo que continue a viver em adultério com seu segundo cônjuge. É verdade que pelo sacrifício de Cristo todos os pecados podem ser perdoados, exceto a blasfêmia contra o Espírito Santo; mas nenhum pecado é perdoado enquanto esse pecado continuar a ser praticado. A Escritura diz que *"Aquele que esconde seus pecados não prosperará, mas os confessar e se afastar obterá misericórdia"* (Prov.28:13).

Deus perdoaria um ladrão se ele se declarasse arrependido, mas continuasse a roubar? Você perdoaria um assassino se ele dissesse que estava arrependido e continuasse matando? Você perdoaria um casal gay legalmente casado se eles reconhecessem que seu relacionamento era pecaminoso, mas não estivessem dispostos a terminar o relacionamento?

É claro que quem matou não pode ressuscitar sua vítima. Mas um homem que está unido a uma mulher que não é sua esposa legítima de acordo com a lei de Deus pode se separar para não continuar nesse relacionamento pecaminoso.

Não foi exatamente isso que Jesus disse à mulher apanhada em adultério?
"Nem eu te condeno; vá embora e não peques mais". (João 8:11).

- O legalista diz: *"Tem que ser apedrejado"*.
- A graça incompreendida diz: *"Nem eu te condeno; Vá em paz"*.
- Jesus diz: *"Nem eu vos condeno; vá embora e não peques mais"*.

- f. É por isso que nosso ponto em questão não é batizar ou não pessoas recasadas, mas determinar com a palavra de Deus se as pessoas recasadas estão ou não em adultério. Se concluirmos que eles estão em adultério, obviamente não podemos batizá-los até que eles tomem a decisão de ordenar suas vidas e parar o adultério.

A passagem da Escritura que mais expõe o que é o batismo é Romanos capítulo 6. Como o capítulo anterior termina dizendo: "... Onde o pecado abundou, a graça superabundou..."

O capítulo 6 começa perguntando:

"Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado para que a graça seja mais abundante?"

A resposta é definitiva:

2 De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?

3 Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?

4 Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. (Romanos 6:2-4).

Batizar um casal sabendo que está em adultério (e que após o batismo continuarão a viver juntos maritalmente) é a descaracterização do batismo.

"Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?"

9. NOSSA RESPONSABILIDADE COMO SERVOS DO SENHOR

- Ensinar fielmente todo a didaké.
- Pregar com graça e unção o poder transformador de Cristo.
- Batizar aqueles que aceitam Cristo como Senhor de suas vidas e estão dispostos a abandonar sua vida de pecado.
- Considerar profundamente cada caso para ver se aquele que está com uma situação conjugal irregular se encaixa em algumas das poucas exceções permitidas na Palavra.
- Demonstrar muito amor e paciência a aqueles que se aproximam ao Senhor com situações conjugais irregulares; e compartilhar graciosamente a palavra de Deus sobre sua situação. Esperar até que o Espírito Santo lhes dê luz sobre sua situação e batiza-los somente quando estiverem dispostos a se arrepender e deixar o pecado de um relacionamento conjugal pecaminoso.

- Disciplinar e excluir aqueles que sendo membros da igreja se divorciam e se casam novamente. Ou se uma pessoa solteira se casar com um divorciado.
- Ensinar regularmente em nossas comunidades a indissolubilidade do matrimônio segundo a Palavra de Deus.
- Ter paciência com outras congregações e ministérios que têm um entendimento diferente sobre este assunto, na confiança de que Deus nos levará à unidade da fé. Compartilhar com eles a luz que Deus nos deu, no tempo do Senhor.

OBS: Para todas as citações bíblicas acima foi usada a tradução para português de JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA.